



Pontão

## > Ponto de Interesse

### AÇUDES E NORAS

Ao longo do curso do Fivelo encontramos uma série de açudes e noras, que remontam aos períodos medieval, moderno e contemporâneo, utilizados no aproveitamento das águas da ribeira e das chuvas. Os açudes são muros de pedra que retêm a água, conduzindo-a através de um canal ao moinho ou azenha, num percurso descendente, por forma a movimentar o rodízio e a mó que transforma os cereais em farinha. A nora possui um engenho de rodas dentadas, discos e alcatruzes, movido por um animal de carga, que bombeia a água para uma levada, levando-a de volta ao açude por ação da gravidade, após a rega das hortas e pomares situados a nascente.

## > Código de conduta

Siga apenas pelo trilho sinalizado. / Respeite a propriedade privada. / Evite fazer ruídos desnecessários. / Observe a fauna à distância. / Não danifique nem recolha amostras de plantas ou rochas. / Não deixe lixo ou outros vestígios da sua passagem. / Não faça lume e tenha cuidado com as beatas dos cigarros. / Seja afável com os habitantes locais. / Cuidado com o gado. Embora manso, não gosta da aproximação de estranhos às suas crias. / Deixe as cancelas como as encontrou. Se estiverem fechadas, confirme que ficam bem fechadas.

## > Contactos úteis

Câmara Municipal de Nisa: +351 245 410 000  
 Posto de Turismo de Nisa: +351 245 410 000 - extensão 353  
 SOS Emergência: 112  
 SOS Floresta: 117  
 Centro de Saúde: +351 245 410 160  
 Informação anti-venenos: +351 217 950 143  
 GNR: +351 245 410 116  
 Bombeiros Voluntários: +351 245 412 303  
 Junta de Freguesia de Montalvão: +351 245 743 132

Promotor:

Percurso pedestre registado e homologado pela:

Parceiro institucional:



Co-Financiamento:



Julho 2015 / 1000 exemplares

PR6  
NIS

ROTA DOS AÇUDES



PERCURSOS EM NATUREZA

## > Destaques

**NATUREZA:** junto ao estuário do Tejo, onde se pode pescar o barbo, a boga, o achigã, a enguia, o bordalo e a perca, vivem espécies como a garça-real, a cegonha-negra, o milhafre-real, a águia-pesqueira, o abutre-negro, o bufo-real e o grifo. Neste território encontra-se o javali, o veado, a raposa, a gineta, a lebre, o saca-rabos e o gato-bravo.

**PATRIMÓNIO:** pontão em xisto; Açudes e Noras.

**ARTESANATO:** olaria pedrada; bordados e alinhavados de Nisa; rendas de bilros; frioleiras; aplicações em feltro e bainhas abertas.

**GASTRONOMIA:** arroz de cachola de Alpalhão; febrinhas da matança; sopa de sarapatel; sopa de afogado; migas de batata; papa ratos; maranhos; pezinhos de tomatada; feijões das festas; arroz de lampreia; sopa de peixe do rio. Doçaria (cavacas, bolos dormidos, esquecidos, nisas, barquinhos). Queijo mestiço de Tolosa (IGP); queijo de Nisa (DOP); salsicharia e enchidos de Alpalhão.

## > Época aconselhada

O percurso pode ser efetuado em qualquer época do ano, tendo os seus utilizadores que tomar algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem fazer sentir durante o verão e ao piso escorregadio no inverno.

## > Sinalética

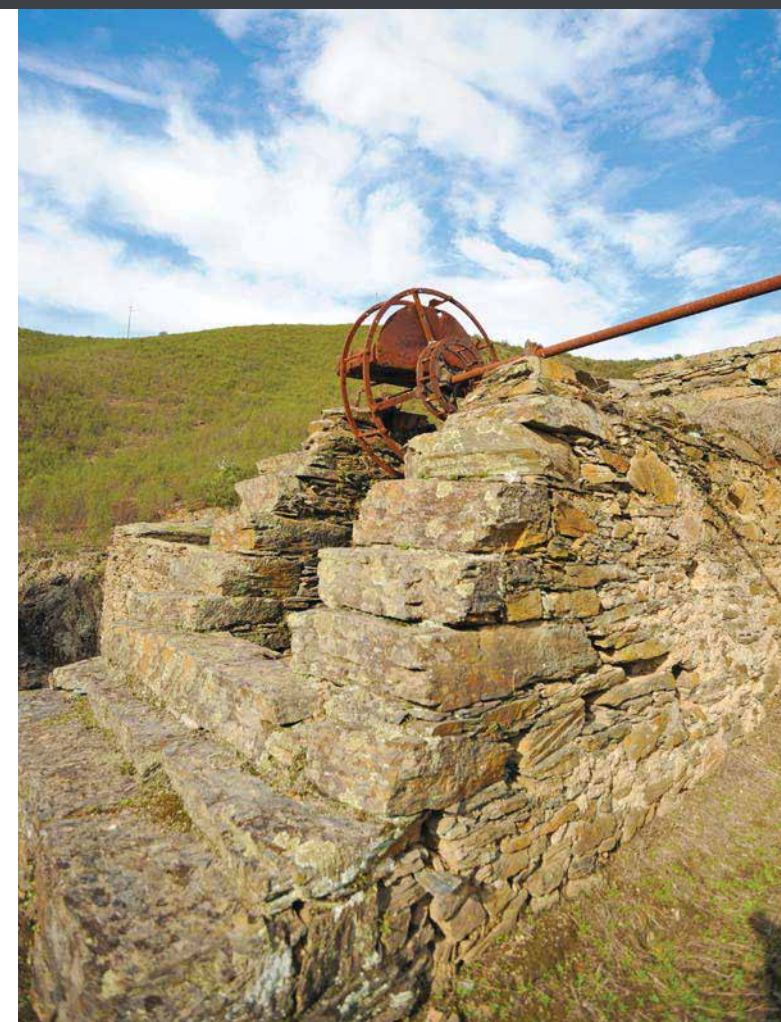
® FCMP

caminho certo

caminho errado

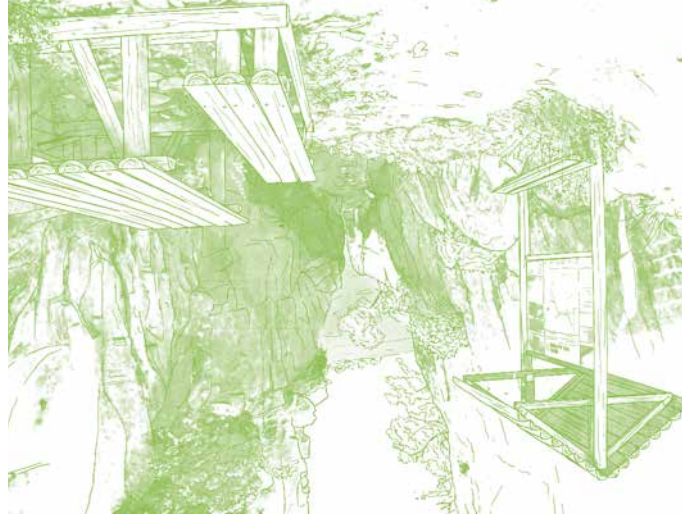
virar à esquerda

virar à direita





Descrição do percurso



**Figa do Tejo.** Fenda artificial, com cerca de 10m de altura, feita com o objetivo de desviar o curso da Ribeira do Fivelto.

O percurso inicia-se na aldeia de Salavessa, onde sobressaem as casas brancas de rodapés coloridos ou com o tradicional reboco encrespado e grandes chaminés. Percorre as ruas estreitas da povoação, admirando as janelas e as portas tradicionais e faz uma visita à ermida dedicada a São Jacinto. Sai pelas traseiras de Salavessa, onde foram construídas as primeiras habitações. A paisagem muda radicalmente, surgindo os palheiros de xisto, os currais e as furdas. Segue entre muros, por caminhos de terra e pedra, em desníveis acentuados, acompanhado por uma paisagem de sobro, descendo em direção ao Tejo.

Atinge a margem do Tejo por um pontão à borda de água e segue por um antigo caminho que termina na Figa do Tejo, uma fenda artificial que depois de atravessada leva até ao primeiro açude da Ribeira do Fivelto, nas entranhas da Serra de São Miguel.

Sempre na companhia da Ribeira do Fivelto, passa por um segundo açude e, mais à frente, por um muro apilário dissimulado na vegetação. Serpenteia as colinas, contempla os açudes e passa por noras com seus canais de rega, outrora utilizados no aproveitamento das águas para a irrigação das hortas. A subida continua passando junto aos socacos das oliveiras, até regressar a Salavessa.

	<p>tipo de percurso</p> <p>10.6 Km</p>	<p>distância</p> <p>4.00 h</p>	<p>duração</p> <p>209 m</p>	<p>desnivel acumulado</p> <p>III</p> <p>alguo difícil</p>	<p>dificuldade</p> <p>altitude máx./mín</p> <p>239m / 79m</p>
<p>perfil de altimetria</p>	<p>Aldeia de Salavessa</p>	<p>Açude</p>	<p>O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>3: estado físico</li> <li>2: orientação</li> <li>2: tipo de piso</li> <li>2: visibilidade</li> </ul>	<p>nível de dificuldade</p>	<p>Aldeia de Salavessa</p> <p><b>Sítio de Importância Comunitária</b></p> <p><b>São Mamede</b></p>

**Pontos de interesse**

- Miradouro
- Pontão em xisto
- Vereda do Tejo
- Figa do Tejo
- Zona de repouso
- Agudes
- Miradouro

**Legenda**

- Curso de água
- Estrada asfaltada
- Percurso pedestre

**Início / Fim:** junto à antiga Escola Primária de Salavessa, Nisa (GPS: 39°36'26,56"N; 7°36'38,07"O)

**Sentido recomendado do percurso:** contrário aos ponteiros do relógio

PR6 NIS

GR 40